

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

JIBRILLA USMAN JIBRILLA

O SERVIÇO MILITAR NA NIGÉRIA

**Resende
2017**

JIBRILLA USMAN JIBRILLA

O SERVIÇO MILITAR NA NIGÉRIA

**Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Academia Militar das
Aguas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do
Curso de Bacharel em Ciências
Militares, sob a orientação do Cel R1
QEMA Júlio Raphael de Freitas
Coutinho.**

**Resende
2017**

JIBRILLA USMAN JIBRILLA

O SERVIÇO MILITAR NA NIGERIA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cel R1 OEMA Júlio Raphael de Freitas

COMISSÃO AVALIADORA

Júlio Raphael de Freitas Coutinho– Cel R1 QEMA

Orientador

Dedico aos meus pais Alhaji Usman Jibrilla e Hajiya Nana Hamidu, por me fornecerem todo o suporte e apoio que precisei durante minha vida civil e formação militar na Nigéria e no Brasil. Dedico também aos meus irmãos (Abdurrahman, Atiku, Aminu e Abdulhamid) minha Prima (Fatima), meus sobrinhos (Hanif e Khalil) e Sobrinha (Ihsan), minha querida Nabeela Muhammad Shehu e finalmente minhas cunhadas Fatima, Safeena e Zainab pelo apoio, oração e moral que eles me deram quando estou muito longe da minha família.

AGRADECIMENTO

Agradeço meu Deus ALLAH, por ser o criador de todas as coisas e sem o Seu apoio nada seria possível, conferindo a mim a força, a fé e coragem necessárias em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais, Usman Jibrilla e Nana Hamidu, por me proporcionarem um ambiente favorável de crescimento, me passaram valores fundamentais para a formação do meu caráter, sempre me proporcionando o melhor que poderiam me dar em todos os momentos, muitas vezes abdicando das suas próprias aspirações em favor das minhas.

Agradeço ao meu orientador Coronel Raphael que me ajudou desde meu primeiro ano de formação aqui na AMAN com dificuldades Eu encontrava e por estar sempre disposto a ajudar com ideias, opiniões sobre meu TCC e sua esposa Senhora Eliane Marassi que me ajudou também em correções gramaticais do meu TCC.

Agradeço o meu País Nigéria, e especificamente minha academia de formação (NDA) que me darem oportunidade de fazer minha formação militar no Brasil.

Agradeço à AMAN, por ter inculcido valores e conhecimentos imprescindíveis para, além de militar, me tornar uma pessoa melhor no âmbito da sociedade.

De uma forma geral, agradeço o Cap. Alves com sua esposa, senhora Elenice e também Major Sheila as pessoas que ao cruzarem meu caminho, me ajudaram e acrescentaram experiências que fizeram eu chegar onde eu estou hoje.

Finalmente, meus comandantes do Pelotão, Tenentes (Bryann, Da Costa, Viterbo, Neiva e Coriolano) e comandantes da companhia Capitães (Humberto, Fredson, Reolon e Raghiant) que me passaram conhecimento e me apoiaram na minha formação militar.

RESUMO

JIBRILLA, Usman Jibrilla. **O serviço militar na Nigéria**. Resende: AMAN, 2017. Monografia.

A presente monografia trata-se sobre o serviço militar na Nigéria. A pesquisa baseia-se nas fontes publicadas, site do Exército Nigeriano e escalão superior da defesa da Nigéria, livro de história da Academia Militar da Defesa da Nigéria, site da academia, livros e trabalhos apresentados pelos Professores e Doutores de faculdades em relação missão de Paz na África com participação da Nigéria e também participação político do Exército na Nigéria. O trabalho será baseado em uma pesquisa pura, e também uma pesquisa descritiva e explicativa. Neste trabalho monográfico foram apresentadas as Força adversas que atuam no País e as medidas que o presente governo do País está utilizando para combater o problema e o futuro próximo do Exército Nigeriano. Finalmente, Governo e o Exército reunirem-se para encontrar meios de equipar e estabelecer um Serviço Militar que atenda às necessidades da Nigéria.

Palavras-chave: Serviço militar. Nigéria. Academia Militar da Defesa da Nigéria.

ABSTRACT

JIBRILLA, Usman Jibrilla. **The military service in Nigeria**. Resende: AMAN, 2017. Monography.

This monography deals with the military service in Nigeria. The research is based on published sources, Nigerian Army's website and upper echelon of Nigeria's defence headquarters, history book of the Nigerian Defence Academy, website of the academy, books and works presented by the Teachers and Doctors of university regarding Peace keeping operations Nigeria participated in Africa and also political participation of the Nigerian Army in Nigeria. The work will be based on pure research, as well as descriptive and explanatory research. It will also treat the adverse force acting in the Country. Measures that the government of the country is using to combat the problem and the probable future of the Nigerian Army. Finally, if the Government and the Nigerian Army unites to find out a better way of equipping and establishing a better military service for Nigeria

Key-words: Military service. Nigéria. Military Academy of Defense of Nigeria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	9
2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema	9
2.2 Referencial metodológico e procedimentos	11
2.3 Procedimentos de pesquisa	11
3 AÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS DO EXÉRCITO NIGERIANO	12
3.1 Antecedentes.....	12
3.2 Operação de manutenção de paz exercida pelo Exército nigeriano...	12
3.3 Política nacional e o Exército da Nigéria	14
3.4 O sistema do serviço militar do Exército na Nigéria	14
3.5 Praças especiais/ oficiais não comissionados (<i>non-commisioned officers</i>)	16
3.6 Alguns programas do serviço militar para os jovens universitários..	17
3.6.1 Acampamento de orientação (NYSC).....	17
3.6.2 Dever primário.....	18
3.6.3 Serviço de desenvolvimento comunitário (CDS).....	18
3.6.4 Programa de aquisição de competências e desenvolvimento empresarial.....	19
3.7 Enrolamento/graduação.....	20
4 ACADEMIA MILITAR DE FORMAÇÃO DOS OFICIAIS.....	21
4.1 História da Academia	21
4.2 Visão da Academia	21
4.3 Missão da Academia	21
4.4 Realizações da Academia Militar	21
4.5 Estrutura organizacional da Academia	22
4.6 Divisão de treinamento militar	22
4.7 Brigada do cadete	23
4.8 Diretoria de coordenação	23
4.9 Diretoria da logística	23

4.10 Diretoria de finanças	24
4.11 Processo de ingressar na Academia do Exército da Nigéria.....	24
4.12 Inscrição.....	24
4.13 Prova escrita.....	25
4.14 Teste físico e médico	25
4.15 Seleção final.....	25
4.16 Prospectivas da Academia	26
4.2 Colégio Nacional da Defesa da Nigéria (NDCN).....	27
4.3 Colégio Nacional de Guerra da Nigéria (NWC)	28
4.4 Força Adversa em ação na Nigéria	28
4.4.1 Insurgência de Boko Haram	28
4.4.2 O novo governo do presidente Muhammadu Buhari.....	29
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura mundial é desejável, e tem sido a prática dos governos das nações, o emprego dos seus jovens que de uma forma ou de outra prestam o serviço militar nacional. As razões usuais para atrair os jovens em tais serviços é principalmente desenvolver a disciplina nos mesmos. Além disso, possibilita consolidar o sentimento nacionalista e a dignidade do trabalho, que são exigidos deles para contribuir com sua quota na construção da nação.

Na Nigéria hoje, o serviço obrigatório exigido dos novos cidadãos é o Serviço Nacional do Jovem Corpo de Serviço, em inglês NATIONAL YOUTH SERVICE CORPS (NYSC). Este Serviço Nacional é realizado durante um período de 12 meses e está inserido no calendário obrigatório de serviço exigido pelas Universidades da Nigéria e escolas politécnicas graduadas HIGHER NATIONAL DIPLOMA (HND) em inglês significa ensino nacional superior. É exigido desta categoria de jovens a prestação do serviço militar que é feito imediatamente após a graduação do ensino universitário ou politécnico, de forma que deva ser feito antes que sejam nomeados para o setor público ou privado do mercado de trabalho nacional nigeriano.

Segundo NYSC, Gombe state (2016), Este sistema de Serviço Militar foi introduzido no país desde o ano de 1973, sob o governo militar do General Yakubu Gowon (General de reserva) pelo Decreto número 24 de 1973. Desde o início deste sistema de serviço militar, o governo nigeriano estava ciente das dificuldades ocorridas durante os conflitos políticos-institucionais existentes no país, especialmente no período entre 1967 e 1970. Este período difícil pelo qual passou a Nigéria dificultou as ações para a elaboração do sistema de serviço militar. Daí, a necessidade de desenvolver a consciência nacional nos jovens para a participação no sistema do serviço militar a ser implantado.

O esquema desenvolvido para a implantação do serviço militar iniciou com os chamados três (Rs)-Reconciliação, Reconstrução e Reabilitação. Isto processou-se desde a fase inicial e após a guerra civil por muitos anos, de forma que os jovens cidadãos nigerianos foram obrigados a servir fora de seus Estados de origem ou mesmo fora das regiões onde moravam. Isto é feito porque acredita-se que quando o jovem é afixado em áreas distante de sua origem ele tem maior consciência nacional do que regional, pois irá viver, interagir e trabalhar com as comunidade que o acolheram. Desta forma, é possível reduzir eventuais

preconceitos regionais e os jovens e as comunidades que os acolheram irão desenvolver de forma necessária e imprescindível a unidade nacional.

Desde a sua criação, a maioria dos jovens participantes do sistema do serviço militar tem dado testemunhos de que as suas percepções são altamente positivas sobre a influência deste sistema de serviço militar. Sistema que possibilita a participação efetiva do jovem em outra comunidade nacional, atenuando as diferenças regionais através da interação e trabalho com estas comunidades que os acolheu. Da mesma forma, a conduta e as contribuições dos jovens durante a sua estada com as comunidades de acolhimento tem significativamente carregado a percepção das mesmas sobre os jovens de outras áreas da Nigéria.

O presente trabalho irá apresentar o serviço militar na Nigéria, bem como as peculiaridades de Exército Nigeriano.

Para isso a monografia seguirá o seguinte roteiro: Introdução, o desenvolvimento que constará dos seguintes itens:

- História do Exército Nigeriano
- Ações estratégicas e operacionais do Exército Nigeriano
- Política nacional e o Exército da Nigéria
- O sistema do serviço militar na Nigéria
- Praças especiais/ oficiais não comissionados
- Alguns programas do serviço militar para os Jovens (universitários)
- Academia militar de formação dos oficiais
- Colégio Nacional da defesa da Nigéria (NDCN)
- Força adversa em ação na Nigéria

E por último, a conclusão quando será feita uma visão prospectiva apresentando o que poderá ser o serviço militar da Nigéria no futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta do estudo consiste em analisar o serviço militar na Nigéria.

Por se tratar de um campo de pesquisa amplo, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, com o objetivo de levantar os dados para referido estudo.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

A história do exército nigeriano começou em 1863 quando o tenente Glover selecionou 18 homens oriundos do norte do país e recrutou uma força local denominada "Glover Hausas" para montar expedições punitivas e proteger as rotas comerciais britânicas ao redor de Lagos. O exército da Nigéria surgiu em WAFI, que é o próprio Regimento Nigeriano da Rainha (PONR), a Força Militar Nigeriana (NMF) em 1956 e o Exército Nigeriano Real em 1960.

A força da Fronteira Ocidental Africana (WAFF) foi uma Força Tarefa nível batalhão, formada pelos os britânicos em 1900. Atuou como um escritório colonial em 1900 para a guarnição das colônias da África Ocidental da Nigéria - Gold Coast (Gana), Serra Leoa e Gâmbia e, em 1928, recebeu a denominação de ROYAL WEST AFRICAN FRONTIER

FORCE (RWAFF). Esta decisão de levantar esta força foi tomada desde 1897, por causa da preocupação britânica da expansão colonial francesa em territórios fronteiriços ao norte da Nigéria. As primeiras tropas eram da área e Língua Hausa era sua língua natal. A tarefa de levantar a nova força recrutada de forma pública foi confiada a Fredrick D. Lugard, que chegou à Nigéria em 1879.

Sobre a formação em 1900, a WAFF foi composta seguinte maneira:

- Regimento Nigeriano da Norte – 3 Batalhões de Infantaria (incluindo um montado).
- Regimento do sul de Nigéria - 2 batalhões de Infantaria e 2 baterias de artilharia de montanha.

Em 1908, a WAFF, no norte da Nigéria, compreendia dois batalhões de infantaria, duas baterias de artilharia e uma companhia de engenheiros. Os batalhões de infantaria na época eram formados por 1200 homens, as baterias de artilharia por 175 homens e havia 46 engenheiros. Os regimentos do norte e do sul de Nigéria foram constituídos em 1914.

A Força de Fronteira da África Ocidental entrou pela primeira vez em ação durante a ocupação dos Camarões pelos alemães entre 1914-1916, quando quatro batalhões da Nigéria foram empregados na África Oriental Alemã em 1916 e permaneceram ativos neste teatro de guerra até 1918.

Na Segunda Guerra Mundial (1939-45) em 1939, o RWAFF foi transferido do escritório colonial para o controle do escritório de guerra sob a liderança do General Britânico, General George Giffard. (GOC Oeste África). A RWAFF serviu como quadro para a formação das 81ª Divisão (África Ocidental) e 82ª Divisão (África Ocidental), ambas as divisões entraram em operações durante a segunda guerra mundial servindo na área somali italiana na Abissínia e Birmânia em 1947(Depois da guerra, o RWAFF compreendia o Regimento Nigeriano (cinco batalhões, localizados em Ibadan, Abeokuta, Enugu e dois em estado de Kaduna), com bateria de artilharia de campanha e uma companhia de engenheiros de campanha).

Apesar da aproximação da independência, as autoridades militares britânicas impediram o comando por oficiais nigerianos. Por exemplo, no momento da visita de Rainha da Inglaterra na Nigéria em 1956, O Primeiro batalhão do regimento nigeriano teve somente dois oficiais nigerianos ambos os tenentes, Kur Muhammad (que teve o nome mais tarde de Abubakar Tafawa Balewa) e Robert Adebayo (comissionado em 1953 como Oficial militar no vigésimo terceiro Regimento da África ocidental). Johnson Aguiyi-Ironsi naquele tempo era o único africano que tinha alcançado o posto do major. Transformou-se mais tarde no primeiro oficial general que comandaria o exército da Nigéria independente.

O RWAFF foi dissolvido em 1960 quando Nigéria, Serra Leoa e Gâmbia ganharam independência do Império Colonial Britânico. No caso da Nigéria, a colônia obteve independência política a 1 de Outubro de 1960. As antigas unidades RWAFF constituíram a base dos novos exércitos nacionais dos respectivos Estados.

O regimento nigeriano compreendia primeiro, segundo e terceiro batalhões do norte da Nigéria, quarto (Lagos) e quinto batalhões do regimento do sul de Nigéria. O Exército de Nigéria (NA) após a guerra civil foi o componente mais expressivo das forças armadas nigerianas, e responsável para as operações da guerra terrestre, que é governando pelo Conselho do exército de Nigéria (NAC).

A Força Terrestre aumentou de 18.000 homens em batalhões de infantaria e apoio para uma força de 126.000 homens em três divisões no fim da guerra civil da Nigéria em 1970. Atualmente, o Exército Nigeriano tem mais de 6000 oficiais e 96000 soldados e possui

também o plano da “ordem de batalha 2010” prevista para um aumento até atingir 18966 oficiais e mais de 190000 soldados”.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao estabelecer as bases para a pesquisa, pretendeu-se assegurar a sua execução respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

2.3 Procedimentos de pesquisa

Procedeu-se ao levantamento dos dados documentais em livros, artigos, manuais do Exército Nigeriano e banco de dados eletrônicos. Por fim, foram confrontados os dados com as hipóteses propostas, pretendendo a análise do serviço militar na Nigéria.

3 AÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS DO EXÉRCITO NIGERIANO

3.1 Antecedentes

Segundo NDA (2010), A história e origem do Exército Nigeriano desde 1863, onde o Tenente Glover da Marinha Real selecionou 18 indivíduos da parte Norte do País e organizou em uma força local conhecida como "*Glover Hausas*". Ele usou esta força para proteger as rotas comerciais britânicas. Em 1865 eles se tornaram uma força regular a chamada "*Hausa Constabulary*" executando tanto a missão de polícia e quanto aos deveres de um exército para o governo.

Em 1901, foi incorporada na Força de Fronteira da África Ocidental (WAFF) como "Batalhão de Lagos". A fusão na Nigéria produziu o Regimento do Norte da Nigéria e o Regimento do Sul da Nigéria. Os dois regimentos foram usados mais tarde para expedições durante a anexação de Nigéria por *Lord Lugard* entre 1901 e 1903.

Com a constituição dos protetorados do Norte e do Sul em 1914, os Regimentos Nigerianos foram criados. O Regimento do Norte tornou-se os 1º e 2º Batalhões enquanto o Regimento do Sul se tornou os 3º e 4º Batalhões.

Com a visita da Rainha Elizabeth à Nigéria em 1956, o Regimento da Nigéria foi rebatizado *Queens Own Nigerian Regiments* (QONR). No mesmo ano, cada força militar de WAFF tornou-se independente do outro e QONR transformou-se **Força militar nigeriana** (NMF). Em junho de 1958, o Conselho Britânico do Exército renunciou ao controle do NMF para o governo nigeriano. Quando em 1960 a Nigéria tornou-se independente o NMF mudou para *Royal Nigerian Army* (RNA) e posteriormente para Exército Nigeriano (NA) quando a Nigéria se tornou uma República em 1963.

3.2 Operação de manutenção de paz exercida pelo Exército nigeriano

Segundo Dokubo C (2010), A manutenção da paz é uma intervenção pacífica de terceiros que opera com um conjunto de princípios orientadores que incluem o consentimento das partes no conflito, a imparcialidade e o não uso da força, exceto em legítima defesa. Trata-se essencialmente de esforços de mediação e resolução de conflitos intra-estatais que quase levam o Estado em causa à beira da extinção total.

Desde a criação, sempre houve conflitos entre as sociedades humanas. No entanto, desde a Primeira Guerra Mundial, os estadistas têm se empenhado em iniciar acordos de paz e estabelecer um sistema internacional para a manutenção da paz e da segurança.

A participação do Exército nigeriano nas operações de manutenção da paz remonta a mais de 50 anos. O General Aguiyi Ironsi levou as tropas do Exército nigeriano para fora pela primeira vez para o Congo devastado pela guerra na década de 1960. O sucesso do Exército nigeriano nesta operação apresentou a Nigéria à Comunidade Internacional como um parceiro de paz confiável. Desde então, o Exército nigeriano continuou a contribuir para a paz mundial sempre que o Governo Federal da Nigéria decidiu participar.

Segundo Abiola A (1998), O Exército Nigeriano, por exemplo, tem participado e contribuído para vários esforços de construção e manutenção da paz no Continente Africano em lugares como Somália, Serra Leoa e Libéria. A nível mundial, a Nigéria participou em zonas de conflito como o Líbano, a Jugoslávia e o Kuwait. Até à data, a Nigéria contribuiu para mais de 40 missões das Nações Unidas, da Organização da Unidade Africana (agora UA) e da CEDEAO (ECOWAS). Este papel de grande irmão empresta credibilidade à afirmação de que a Nigéria continua a ser um ator significativo na manutenção da paz. Como mecanismo para controlar os conflitos entre os Estados, Tornou-se um instrumento importante que as Nações Unidas utilizam para exercer seu papel vital de manter a paz e a segurança internacionais. Pode justamente ser chamado de "A Invenção das Nações Unidas".

As participações nigerianas na manutenção da paz incluem o apoio às Operações das Nações Unidas no Congo (1960-64), onde a Nigéria empregou 6000 tropas, em 1965 a Nigéria participou na missão de observação Índia-Paquistão, 1978 a participação no Líbano, onde a Nigéria mobilizou 6323 tropas. O Grupo de Observadores Militares do Iraque (UNIMOG), o Grupo de Assistência de Transição das Nações Unidas à Namíbia (UNTAG), a Missão de Observação das Nações Unidas para o Iraque e o Kuwait (UNIKOM), a Operação das Nações Unidas em Israel e a Operação das Nações Unidas na Somália.

Em 1997, a Nigéria contribuiu com mais de 200.000 soldados para missões de manutenção da paz das Nações Unidas. A Nigéria tem estado envolvida em 41 missões de manutenção da paz globalmente sob as Nações Unidas, Organização da Unidade Africana / União Africana e CEDEAO. Cerca de 20 dessas operações foram realizadas na África, enquanto 18 estavam fora da África. Novamente em 1964 o Exército nigeriano contribuiu para a situação grave ocorrida na Tanzânia. Da mesma forma, em 1978, as Forças Armadas da Nigéria foram desdobradas para o Chade e participaram em operação de paz em Moçambique

(UNOMOZ em 1992-1995) e em Ruanda no Grupo de Monitoramento dos Estados da África Ocidental (ECOMOG).

3.3 Política nacional e o Exército da Nigéria

Segundo Keffi (2010), A participação dos militares na política nigeriana ocorreu durante o primeiro golpe militar nigeriano que ocorreu em 15 de janeiro de 1966. Na fase inicial, oficiais com nova mentalidade do exército resgatam a Nigéria de um grupo inapto e corrupto. No entanto, logo ocorreu um levante de jovens oficiais de uma seção do país tentando eliminar a liderança política e alta hierarquia militar de outra seção do país. Por causa dessa nova conjuntura ocorreu um contra-golpe em julho de 1966, executado por jovens oficiais do Nordeste da Nigéria, que sentiam que o golpe de janeiro era parcial contra seus líderes políticos e militares. O General Aguiyi Ironsi (um Igbo do Leste) que era o Chefe de Estado e seu anfitrião tenente Coronel Adekunle Fajuyi (um Yoruba do oeste) da Nigéria ocidental foram eliminados. O Tenente-Coronel Yakubu Gowon do Cinturão Médio da Nigéria (um cristão do norte) foi instalado como o novo Chefe de Estado pelos jovens oficiais do Exército do Norte liderados pelo Tenente Theophilus Yakubu Danjuma (também um cristão do Norte). O desenvolvimento acima tinha estabelecido um novo estágio para a derrocada da Nigéria oriental dirigida pelo Tenente *Udumegu Ojukwu* e com isto foi estabelecida a república de Biafara.

Posteriormente, isso levou a uma guerra civil por cerca de 30 meses no país. Quando, finalmente, a guerra terminou em janeiro de 1970, quando Biafaran Philip Effiong se rendeu para O Coronel *Olusegun Obasanjo*.

O Chefe de Estado, General Yakubu Gowon, declarou que "*There was no Victor nor Vanquished*" por aquela guerra. Para reintegrar os Igbos na nação nigeriana, o Governo Federal de Gowon apresentou os três (3) Rs - *Reintegração, Reconstrução e Reabilitação*.

3.4 O sistema do serviço militar do Exército na Nigéria

Segundo Charles B. (2009), O Exército Nigeriano é o maior componente das Forças Armadas da Nigéria e é responsável pelas operações de guerra terrestre. É governado pelo Conselho do exército nigeriano (NAC). Dado seu investimento material considerável, o exército nigeriano é conhecido como um das forças melhores equipadas no continente

africano. Ela carrega o peso dos desafios de segurança da nação, notadamente a insurgência de Boko Haram.

Os elementos originais da Força de Fronteira da África Ocidental Real (RWAFF) na Nigéria foram formados em 1900. Durante a Segunda Guerra Mundial, as tropas nigerianas treinadas pelos britânicos estiveram em ação com a primeira Brigada de Infantaria da África Ocidental e nas oitenta e uma e oitenta e duas (África Ocidental) Divisões que lutaram na Campanha da África Oriental e no Extremo Oriente durante a Segunda Guerra Mundial.

Na Nigéria, a partir de uma força de 18.000 homens que guarneciam os batalhões de infantaria e unidades de apoio do seu Exército que obteve um acréscimo para cerca de 126.000 homens em três divisões até o final da Guerra Civil nigeriana em 1970. Sobre a doutrina, a tarefa do exército federal nigeriano não mudou fundamentalmente: têm por finalidade destruir e derrotar um inimigo organizado.

Uma vez entre os mais fortes Exércitos da África e um pilar da manutenção da paz regional, entretanto, precisava de melhoria na sua estrutura. A resposta, inicialmente lenta e desajeitada durante a insurgência islâmica Boko Haram, levantou sérias preocupações. Por isso, o presidente Muhammad Buhari tomou algumas medidas para reverter o declínio e registrou ganhos significativos contra Boko Haram, mas a ação de comandantes corruptos e incompetentes aprofundou ainda mais a situação. O governo os chefes militares, trabalhando com a Assembleia Nacional, a sociedade civil e os parceiros internacionais, precisava fazer muito mais, como por exemplo: programar uma reforma abrangente do setor de defesa, incluindo a identificação clara de desafios de segurança; Uma nova política e estrutura de defesa e segurança para enfrentá-los; e uma drástica melhoria na liderança, supervisão, administração e prestação de contas em todo o setor militar.

Até recentemente, os militares estavam com poucos recursos, com orçamentos comparativamente baixos, desembolsados de forma irregular e imprevisível. De 2000 a 2008, o seu orçamento foi inferior a 3% do total das despesas públicas. De 2009 a 2014, aumentou para uma média de 7,2% dos gastos governamentais (US \$ 5 a US \$ 6 bilhões); Mas, como no passado, isso ainda era alocado desproporcionalmente aos gastos recorrentes, deixando muito pouco para investimento de capital necessário. A influência de personalidades individuais é geralmente maior nos exércitos de estados em desenvolvimento, pois tendem a ter estruturas institucionais mais fracas. As principais personalidades envolvidas na Nigéria incluíam o então coronel Olusegun Obasanjo. Obasanjo é particularmente importante devido aos seus esforços para reorganizar o seu comando, a terceira Divisão, durante a guerra civil para

melhorar a sua logística e administração. A reorganização que ele instituiu tornou a Divisão capaz de levar a cabo a ofensiva que encerrou a guerra civil.

O Exército nigeriano lutou na guerra civil com significativa falta de materiais militares. Os relatórios do coronel Obasanjo relatam a falta de estoques de equipamentos extras para a mobilização e o "sistema de aquisições e aprovisionamento pouco confiáveis". Estes problemas duraram por todo o período da guerra. Além desses fatores que tornaram a situação difícil para o incremento de um serviço militar eficaz na Nigéria, também, os embargos impostos por vários países ocidentais aumentaram as dificuldades. Entretanto, a seguir será apresentado um esboço do sistema do serviço militar do Exército Nigeriano.

3.5 Praças especiais/ oficiais não comissionados (*non-commissioned officers*)

O Exército não tem a escola de formação de sargentos. Diferente do Exército Brasileiro que tem a escola de formação de sargentos. O NCO, é dividido em dois ramos, Private - Lance corporal e Corporal que é considerado como NCO propriamente dito e de Sargent, Staff Sargent, warrant officer, máster warrant officer e o Army warrant officer que é considerado como NCO superior. No caso do Exército nigeriano, tudo começa no NIGERIAN ARMY DEPOT onde os cidadãos voluntários fazem sua inscrição para começar como recruta depois do 6 meses de treinamento intensivo e do internato na cidade de ZARIA, estado de KADUNA. Os procedimentos de inscrição e elegibilidade são seguintes:

- 1-Os requerentes devem ser de origem nigeriana por nascimento.
- 2-Todos os Candidatos devem participar de exercícios de triagem zonal nos centros zonais designados para seus respectivos estados.
- 3-Mulheres devem ter entre 18 e 22 anos até 1º de junho de ano de inscrição.
- 4-Os candidatos devem estar aptos nos exames: médico; psicológico e não devem ter altura inferior a 1,65 metros para os homens e de 1,56 metros para mulheres.
- 5-Os candidatos devem estar livres de qualquer condenação criminal.
- 6-Os candidatos devem imprimir seus formulários preenchidos on-line, atestá-lo e apresentá-lo nos centros de triagem durante o período de triagem.

Depois, a comissão de seleção recebe as inscrições, onde será realizada a eliminação preliminar dos inscritos. Depois do tempo de eliminação e verificação, será realizado um teste simples de nível ensino médio para verificar a capacidade e a nível de cada um.

O resultado normalmente sai no final do ano sendo publicado em Jornal para divulgação pública e orientando os inscritos para se prepararem para a apresentação em

Janeiro do ano seguinte para começar o treinamento. O treinamento é intensivo e dura 6 meses de internato sem dia de folga. Logo após treinamento intensivo, os militares que passaram com êxito são declarados RECRUTAS ou PRIVATES. Após a formatura de formação, os recrutas ganham as férias de um mês antes de apresentar em várias OMs do País conforme as vagas disponível em cada OM.

Os NCOs, (non-commisioned officers), ou seja, militares não oficiais tem as seguintes graduações (ao longo de uma carreira de quatro anos em cada graduação):

- 1- Private
- 2- Lance corporal
- 3- Copral
- 4- Sargent
- 5- Staff Sargent
- 6- Warrant officer
- 7- Master warrant officer
- 8- Army warrant officer

De todos os postos mencionados acima, nem todos chegam ao posto de Army warrant officer, depende de 30 anos tempo de serviço, méritos e prova que o militar faz na sua arma, quadro ou serviço. Os militares que chegaram o posto de Army warrant officer tem possibilidade de ser promovido ao posto de Major como comissão Executiva que será a primeira e a última do posto de oficial que militar vai conseguir atingir.

O NCO pode pedir desligamento do serviço militar desde que sirva obrigatoriamente por três anos no Exército e depois é considerado militar de reserva, vai ser considerado cidadão normal. O reservista que servir até o posto do Capitão pode ser considerado oficial de reserva.

3.6 Alguns programas do serviço militar para os jovens universitários

Segundo NYSC *Gombe state* (2016), Os programas incluem o campo de orientação, trabalho de desenvolvimento da atribuição principal, trabalho de desenvolvimento das comunidades e encerramento do programa. O produto final dessas atividades é preparar os membros para os desafios do ano de serviço militar e a vida após o serviço militar nacional de um ano.

3.6.1 Acampamento de orientação (NYSC)

Os participantes do programa recebem as orientações conforme as instituições de que graduou. Nesta orientação o estado do País a que cada participante é destinado e a localização do campo de orientação é indicada. Após isto os participantes são encaminhados para os Estados a que forem destinados e os respectivos campos de orientação.

O curso de orientação é um programa de três semanas com o objetivo de conseguir o seguinte:

- I. Dar aos membros do corpo uma melhor compreensão dos objetivos do esquema NYSC e permitir que eles internalizem seus ideais;
- II. Familiarizar os membros do corpo com seu novo ambiente em seu ambiente político, cultural, social e econômico;
- III. Procurar desenvolver a disciplina nos jovens através da participação em vida altamente regulada; e
- IV. Imbuir nos membros o espírito de corpo da responsabilidade coletiva.

3.6.2 Dever primário

Após a conclusão, do curso de orientação, os membros do corpo são afixados às suas várias áreas da atribuição preliminar nos setores públicos e confidenciais da economia. Durante este período de atribuição principal, os membros do corpo vivem entre e dentro das comunidades de acolhimento, facilitando a unidade e a integração. Também, é durante este período que os membros são destacados em áreas relevantes para seus cursos de estudo, a fim de capacitá-los em matéria de educação, prestação de serviços de saúde, agricultura, infraestrutura de comunicação, tecnologia, capacitação econômica, e erradicação da pobreza, serviços sociais e Sobretudo consciência nacional e regeneração sociocultural. Durante este período, também as qualidades pessoais do membro do corpo são avaliadas pelo seu empregador, incluindo a pontualidade ao dever, a regularidade, a lealdade, a eficácia, a iniciativa, etc.

3.6.3 Serviço de desenvolvimento comunitário (CDS)

Segundo ABC do CDS (2016), O serviço de desenvolvimento comunitário compreende serviço de bem-estar e projetos iniciados pelos membros do corpo individualmente e em grupos e executados para melhorar as vidas das pessoas de suas

comunidades de acolhimento. Aqui, a criatividade, inovação e engenhosidade dos membros do corpo são aproveitadas para o Desenvolvimento Nacional.

Alguns dos objetivos do CDS incluem:

- I. Impacto positivo na melhoria da vida comunitária rural;
- II. Utilizando os desafios que o desenvolvimento rural coloca (inculca). Desenvolve na juventude nigeriana os ideais e capacidades de liderança, resistência, altruísmo, serviço comunitário, serviço nacional, patriotismo e criatividade;
- III. Fornecer o fórum para que os membros do corpo experimentem ideais e traduzam-nas em realizações concretas, confiando assim menos em tecnologia estrangeira e incentivando o uso de materiais locais na execução de projetos;
- IV. Aproveitar os enormes talentos e habilidades dos membros do corpo em uma maquinaria eficaz de mudança nas comunidades rurais nigerianas;
- V. Instalar nos membros do corpo a tradição da dignidade do trabalho e da produtividade.

3.6.4 Programa de aquisição de competências e desenvolvimento empresarial

Segundo NYSC service guide (2016), Este programa prepara a juventude nigeriana para o trabalho privado e mesmo fornecer emprego.

–Sugestão ou orientações são dadas para: o ingresso na iniciativa privada ou desenvolver o seu próprio negócio como empreendedor gerando empregos. Facilitadores de formação de diversas habilitações são fornecidos a fim de facilitar o desenvolvimento do empreendedorismo e aquisição de habilidades.

Os facilitadores de treinamento são extraídos dos seguintes ofícios:

Desenho de Moda / Tie and Dye;

Confeitaria;

Produção de Sabonete e cosméticos;

Produção de artes;

Edifício de construção;

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);

Corte de cabelo e cabeleira; e

Agro Aliados entre outros a fim de agricultura.

3.7 Enrolamento/graduação

Segundo ABC, CDS (2016), graduação é o último dos cinco programas orientadores (CARDEAIS) do esquema do NYSC. Ele apresenta “debriefing” de membros de corpo por funcionários de NYSC, troca de experiências por membros de corpo, desfile de término de programa, apresentação de prêmios a membros de corpo merecedores e distribuição de certificado de serviço nacional a membros de corpo merecedores. Vários prêmios são concedidos aos membros do corpo para recompensar e incentivar o desempenho exemplar no serviço, tanto em sua atribuição principal e para projetos realizados pessoalmente (CDs pessoais). Esses prêmios incluem o governo local, estaduais e prêmios nacionais, bem como certificados de méritos e cartas de recomendação.

4 ACADEMIA MILITAR DE FORMAÇÃO DOS OFICIAIS

4.1 História da Academia

Segundo NDA (2010), A Academia de Defesa da Nigéria (NDA) foi criada em 5 de fevereiro de 1964 em resposta às necessidades de defesa da Nigéria independente para treinar oficiais de suas Forças Armadas. Antes disso, a instituição era conhecida como a Royal Military Forces Training College (RMFTC). Após a independência em 1960, tornou-se conhecido como o colégio do treinamento militar da Nigéria.

O papel da Academia é fornecer a cada cadete conhecimento, habilidades e valores necessários para atender às exigências de um oficial militar através de desenvolvimento militar, acadêmico e de caráter. Em essência, a NDA é uma instituição onde selecionada jovens homens e mulheres sadias são preparadas como oficiais subalternos bem educados, corajosos, viris e eruditos.

4.2 Visão da Academia

Segundo NDA (2010), A visão da NDA é produzir oficiais com ampla formação em assuntos militares e acadêmicos destinados a servir de base para o futuro desenvolvimento progressiva de oficiais das Forças Armadas da Nigéria.

4.3 Missão da Academia

Segundo NDA (2010), A missão da NDA é fornecer a cada cadete os conhecimentos, habilidades e valores necessários para atender aos requisitos de um oficial militar através do desenvolvimento militar, acadêmico e de caráter.

4.4 Realizações da Academia Militar

Segundo NDA (2010), Atividades das mais variadas são realizadas por nossa nobre e prestigiada academia. Algumas das nossas conquistas são catalogadas da seguinte forma:

Um total de 17.598 oficiais graduou-se até agora na NDA. Este número compreende 7.392 agentes combatentes regulares, 8.506 agentes de serviço direto de curta duração, de serviço rápido e da Comissão Executiva e 455 agentes estrangeiros da República de Benim, da Libéria, do Chade, da Guiné, da Gâmbia, do Níger, da Serra Leoa, do Uganda e do Zimbabué. Atualmente, a Academia está formando cadetes da República da Libéria e do Togo;

Desde o início do programa de graduação em 1985, a Academia formou 3.435 oficiais pós-graduados em várias disciplinas. A NDA agora se orgulha possuir uma Escola de Pós-Graduação que consiste em 3 Faculdades com 14 departamentos de disciplinas.

Outra área de realização é o Centro de Tecnologia da Comunicação (TIC) que facilita a pesquisa e a instrução efetiva. Atualmente, a academia tem o serviço de internet sem fio por 24 horas diárias em cada parte da instituição.

4.5 Estrutura organizacional da Academia

Segundo NDA (2010), Este é o centro administrativo da NDA. É dirigido pelo comandante que é responsável ao Conselho de NDA presidido pelo ministro da defesa da Nigéria. O atual em 2017, o Comandante da NDA é o Major General (equivalente o General de Divisão do Exército brasileiro) MT Ibrahim. O Comandante Adjunto auxilia o Comandante na implementação de políticas gerais e treinamento. AVM(força aérea) OS Ntugogu é o atual em 2017 Vice Comandante e Diretor de Estudos. O Adjunto, Assistant Adjutant e Academy RSM (Regimental Sergeant Major) equivalente o Sub tenente do Exército brasileiro que também fazem parte da sede. A Academia também, possui várias divisões que participam e fazem parte da formação dos futuros oficiais do Exército Nigeriano.

4.6 Divisão de treinamento militar

Segundo NDA (2010), Esta divisão na Academia é chefiada por um General da Brigada e é responsável pelo planejamento dos treinamentos que o cadete, futuro oficial precisa realizar na academia. Para isto são realizados os exercício no terreno, a Manobra escolar no final do ano pelos cadetes do segundo e quinto ano da academia. A esta divisão é também vinculado o treinamento físico militar.

4.7 Brigada do cadete

Segundo NDA (2010), É chefiada pelo General da Brigada também, esta divisão é responsável pela própria conta do dia do cadete da academia, possui varias sessões como divisão do ensino, equitação, tiro de combate, saúde. Esta Brigada possui quatro batalhões dos cadetes chamados:

- 1- Dalet batalhão;
- 2- Abissínia batalhão
- 3- Mogadishu batalhão;e
- 4- Burma batalhão.

4.8 Diretoria de coordenação

Segundo NDA (2010), Chefiada por General de Brigada, é a divisão responsável pela coordenação dos atividades dos cadetes dentro da academia e, também, os cadetes nigerianos que estão cursando outras Academias Militares, por exemplo, cada ano, a academia manda um cadete para se formar na academia militar dos estados unidos, Westpoint, e em 2013, a academia mandou um cadete para se formar na Academia Militar das Agulhas Negras, no Brasil, tudo isso é coordenado por essa diretoria.

4.9 Diretoria da logística

Segundo NDA (2010), Chefiada pelo Coronel mais antigo de logística, ele é o responsável para providenciar e coordenar todo material logística do cadete desde o primeiro ano até último ano do cadete, como as 3 refeições de cada dia, uniforme do cadete em cada 6 meses, coturno, transporte do cadete e mais outras coisas que o cadete precisa ao longo do curso do formação.

4.10 Diretoria de finanças

Segundo NDA (2010), Chefiada por um Coronel, ele é o responsável para gerenciar as atividades financeiras da Academia como, por exemplo, o pagamento do salário dos cadetes.

4.11 Processo de ingressar na Academia do Exército da Nigéria

Segundo NDA (2010), Academia da defesa da Nigéria é aberta para qualquer cidadão da Nigéria (mulheres ou homens). A academia possui regras que tem que ser obedecidas para o ingresso na academia.

- 1- O cidadão tem que ser origem Nigeriana
- 2- Tem que ser solteiro ou solteira
- 3- Tem que ser voluntario ou voluntária
- 5-Não possuir nenhuma deficiência física
- 6-Possuir entre 17 a 22 anos de idade no tempo de ingressar na academia
- 7-Não deve ter menos altura do que 1,60m para homens e menos 1,55m para as mulheres
- 8-O voluntário(a) não pode ter nenhum processo Jurídico
- 9-Não pode ter nenhuma ação pregressa criminosa

4.12 Inscrição

Segundo NDA (2010), Em Dezembro de cada ano o ministério da Defesa da Nigéria abre inscrição para concurso público para os jovens da Nigéria e destina também as vagas para nações amigas no continente Africano. As inscrições estão abertas de Dezembro a fevereiro do ano seguinte para os interessados.

Depois do fechamento em fevereiro, a comissão responsável para esse trabalho realizara a eliminação preliminar das condicionantes ao concurso e apresenta a lista dos candidatos aprovados para prestar os exames.

4.13 Prova escrita

Normalmente, a prova acontece em Abril de cada ano em vários locais do País. Depois da correção realizada com a supervisão do Ministério Educação e Defesa da Nigéria, os candidatos que passaram com êxito serão alistados e dado publicidade em jornal nacional do país, no site da academia e no boletim interno das várias organizações militares(OMs). Logo após este fase, O comissão de seleção realizara teste físico e médica.

4.14 Teste físico e médico

O teste médico será feito primeiramente, onde o candidato passam em vários testes de saúde para verificar realmente se aquele voluntário tem condições de ser cadete da academia. Esses testes incluem: teste de sangue, teste da urina e avaliação médica completa. Depois que o candidato for aprovado na junta medica, eles realizam os testes físicos, tais como: a corrida de 3200m no máximo em 15 minutos, quem não conseguir, não vai continuar em seleção, mas os aprovados irão realizar o teste de barra fixa, onde o candidato realizara no mínimo 5 barras, 20 flexões de braço sem parar e sem limite de tempo, subida da corda, pista de corda e como último teste, os candidatos serão dividido em grupos de 6 candidatos para realizar a pista de obstáculos coletiva onde eles vão ser avaliadas em equipe.

4.15 Seleção final

Depois de todos os testes e avaliações relatadas acima, a comissão realizara seleção final de melhores candidatos na fase onde os melhores passarão pelo exame psicológico para avaliar e verificar suas condições psicológicas. Finalmente, a comissão passara a lista dos aprovados para o ministério da defesa para aprovação e publicidade. Tudo isso, acontece até o final de Agosto. O resultado final será publicado na primeira semana de setembro para conhecimento público.

Aqueles que conseguiram êxito para ser cadetes da Academia da defesa da Nigéria, tem mais ou menos 1 mês de preparação dos materiais. Os candidatos se apresentarão na Academia na primeira semana de Outubro, normalmente primeiro sábado do mês de Outubro para começa a adaptação chamada “PREPARATORY WING” que dura até a segunda semana de dezembro sem utilização de aparelho de celular para fazer contato com familiar. O

candidato vai ser liberado somente na segunda semana de Dezembro para o Natal e deve voltar 3 semanas depois, normalmente na primeira semana de Janeiro, logo após o feriado de ano novo.

Aqueles que não se apresentarem na data prevista, o candidato têm 48 horas para se apresentar na academia, vai perder aquela vaga e outro vai ser chamado no seu lugar, os candidatos que ficaram na reserva, deverão estar prontos para esta eventualidade.

Dependendo do número de vagas que a força armada da Nigéria tem naquele ano, vagas distribuídas normalmente entre os 36 estados do País mais a capital da Nigéria, Abuja. Antigamente, as vagas para a academia variavam entre 100 a 200 cadetes, mas nos últimos 6 anos, as vagas foram aumentadas para 400 a 450 vagas, por causa de situação que o Exército está envolvido com o combate contra os extremista radicais chamado BOKO HARAM.

Após conclusão na academia militar, no caso da linha bélica, o oficial é declarado como segundo tenente, ele terá como tempo de serviço de até 30 anos e pode atingir até o posto de Coronel. Ao longo da carreira de oficial, o segundo tenente precisará passar pela prova de YOC (Young officers course) e Promex (Promotional examinations) para atingir o posto do Capitão, e após o Promex o capitão para atingir o posto de major deverá cursar o NDC (National Defence College). Dependendo do número de vagas da turma, em cada ano alguns Coronéis serão promovidos ao posto de Generais de brigada, mas o oficial tem que passar pelo NWC (National War College) que é o Colégio Nacional da Guerra.

4.16 Prospectivas da Academia

A Academia Militar da Nigéria (NDA) desempenha um papel importante na vida nacional da Nigéria e seus objetivos e aspirações continuaram a florescer. A academia atualmente possui um local permanente, mas está concluindo um projeto de ampliação nas suas fases 1 e 2. Quando a construção estiver completa, estabelecerá um marco na história da NDA em particular e da Nigéria em geral.

No ano de 2014, a NDA festeja o seu aniversário de Jubileu de Ouro, marcando 50 anos de seu estabelecimento. Este evento simbolizará a obtenção de um status de prestígio, como aqueles alcançados por academias como a Academia militar da Inglaterra, Sandhurst em Reino Unido, West Point EUA e Academia nacional da defesa, Índia A NDA não só comemorou tal marco, mas têm progredido tremendamente.

4.2 Colégio Nacional da Defesa da Nigéria (NDCN)

O Colégio Nacional da Defesa da Nigéria (NDCN) é uma instituição de do mais alto nível das Forças Armadas da Nigéria e, também, um Centro de Excelência para Treinamento de Operações de Apoio à Paz no nível estratégico na África Ocidental.

O NDCN foi criado em 1992 como a instituição militar mais elevada para o treinamento de oficiais militares superiores da Nigéria, dentro do quadro de formação dos oficiais superiores. O NDCN é uma continuação da formação dos oficiais superiores das Forças Armadas Nigerianas com o estabelecimento desde a academia nigeriana da defesa (NDA), Kaduna, para treinamento de cadete, e a Escola de Comando e Estado Maior das Forças Armadas (AFCSC), Jaji, para treinamento de pessoal de nível médio e também que é equivalente do ECEME do Exército Brasileiro que tem a missão de formar futuros comandantes da força armadas.

O NDCN funcionou inicialmente em Lagos e foi posteriormente deslocado para Abuja em agosto de 1995. Os planos estão em curso para localizar a NDCN finalmente em seu local permanente numa cidade pequena ao longo da estrada próxima do aeroporto da capital da Nigéria, em Abuja (FCT).

A missão da NDCN é difundir conhecimentos e desenvolver conhecimentos e habilidades de altos oficiais militares e civis selecionados através de uma compreensão firme dos fatores essenciais que afetam a segurança nacional e prepará-los para maiores responsabilidades nos níveis operacional e estratégico em missões nacionais e internacionais.

Os objetivos do Colégio são:

=> Preparar altos oficiais militares e civis para responsabilidades de nível operacional e estratégico em ambientes nacionais e internacionais;

=> Suporte as funções de liderança e comando com uma compreensão firme das considerações geográficas que afetam a Nigéria, a África e o mundo em geral;

=> Desenvolver uma compreensão aprofundada dos elementos do poder nacional, o que ajudará na formulação da grande estratégia nacional;

=> Fornecer conhecimento do quadro político e estratégico para a elaboração de políticas e operações em ambientes conjuntos e multinacionais;

=> Relacionar dentro de um quadro democrático, a maior gestão da defesa aos interesses nacionais mais amplos;

=> Realizar pesquisas acadêmicas avançadas em nível de política estratégica nacional;

e

=> Proferir recomendações de políticas sobre questões nacionais e internacionais específicas que sejam fronteiriças com a segurança nacional.

Segundo NDC (2012), A filosofia da NDCN é fornecer o mais alto nível de educação militar formal, com o objetivo de inculcar um senso de profissionalismo militar avançado e desenvolver o processo de tomada de decisão baseadas na cultura e nas estruturas políticas democráticas.

O Colégio trabalha intensivamente no nível de conceituação, pesquisando e analisando as questões em profundidade, produzindo julgamentos críticos bem informados e cultivando a arte do questionamento inteligente e do pensamento conceitual.

O trabalho do Colégio é centrado na: Faculdade responsável pelo planejamento geral do curso e planejamento do currículo; E o Centro de Investigação e Estudos Estratégicos (CSRS) que apoia a realização de investigação, documentação e publicação de resultados de investigação e como um grupo de reflexão. O Colégio apresenta para a nação os três serviços nas áreas de defesa, segurança e ciência militar.

4.3 Colégio Nacional de Guerra da Nigéria (NWC)

Os objetivos deste Colégio é desenvolver um centro de altos estudos onde militares e civis selecionados serão os formuladores de políticas e executores oriundos de ministérios estratégicos relacionados e de uma forma que seus integrantes possam refletir e trocar ideias sobre a política de defesa, operações militares, estratégia e geopolítica.

O Colégio deverá conduzir cursos para os responsáveis de nível superior e executores de origem principalmente de militares e poucos civis dos ministérios estratégicos da Nigéria e relacionados com vista a expandir o seu conhecimento do quadro estratégico e político nacional e internacional. Este trabalho deverá ser desenvolvido dentro de um quadro no quais operações conjuntas e combinado, em cooperação com formações aliadas, que poderão ser realizadas numa situação de emergência nacional.

4.4 Força Adversa em ação na Nigéria

4.4.1 Insurgência de Boko Haram

O movimento Boko Haram começou como qualquer grupo de pressão comum ou de força adversa nos anos 80. No entanto, em 2002 começou a se tornar muito ofensivo e violento alegando estar respondendo ao assassinato de seu líder *Muhammad Yusuf* enquanto

estava sob a custódia da polícia nigeriana. Em 2012, o grupo se tornou um segmento político, ideológico e principalmente religioso que contestava o próprio Estado da Nigéria, não apenas como um grupo de pressão que exigia a aplicação integral da Lei Islâmica (Shari'a) na Nigéria, particularmente a parte setentrional do país, mas uma oposição poderosa assumindo algumas partes do país na Sub-região do Nordeste e declarando um Estado islâmico com sua bandeira afixado em território da Nigéria, principalmente, *Bama*, estado de *Borno* da sub-região no nordeste do País.

Casos de ataques a cidades e aldeias tornaram-se muito desenfreado, resultando em mortes graves e devastadoras de vidas humanas e propriedade. Esta situação persistiu com o tempo como se não houvesse já um governo nigeriano no lugar, com o presidente e com o comandante-chefe das forças armadas. Houve adesões não só do povo e de seus líderes da Sub-região, mas também das tropas nigerianas que operavam contra os insurgentes de Boko Haram nos estados do Nordeste de *Borno*, *Yobe* e *Adamawa*, e verificou-se que os insurgentes tinham armas superiores às tropas Nigerianas.

Chegou a um estágio em que até o próprio governador do Estado de *Borno* observou que os relatórios que chegavam a ele indicavam que os insurgentes tinham armas mais sofisticadas do que as tropas Nigerianas. Houve casos em que as tropas nigerianas mais afastadas estavam sendo obrigadas a aderir em consequência da opressão dos insurgentes foram casos que estavam sendo relatados. Chegou-se a um estágio em que as esposas dos integrantes das tropas que fizeram uma demonstração pacífica de que seus maridos já não enfrentariam mais os insurgentes a menos que fossem fornecidas armas adequadas. Também as tropas tiveram que se revoltar contra seu comandante que escapou por pouco de suas balas. Mais tarde, as tropas culpadas foram identificadas, julgadas e condenadas à morte. Foi assim que o Exército Nigeriano agiu de uma forma extremamente rigorosa ocasionando graves consequências para o público interno e a moral dos militares.

4.4.2 O novo governo do presidente Muhammadu Buhari

O Presidente Muhammadu Buhari é General de reserva que também foi Chefe dos estados da Nigéria durante o regime militar. O novo governo do Muhammadu Buhari assumiu o controle dos assuntos do país em maio de 2015. O governo se apresentou com uma determinação renovada para esmagar a insurgência na Sub-região do Nordeste. Imediatamente algumas revelações foram feitas que indicassem que o governo anterior tivera um desempenho vergonhoso seja com o Exército Nigeriano seja com outros agentes da segurança

na luta com os insurgentes de Boko Haram. Agora é claro que foi a liderança política e militar Nigeriana da época que com suas ações erradas tornou o Exército Nigeriano e outros agentes de segurança inferior e, em grande parte, subjugado pelos insurgentes.

A história é agora diferente. O Exército Nigeriano e outros agentes de segurança, com o apoio do governo atual, derrubaram até o fim de 2016 os insurgentes até a Floresta de Sambisa, de onde os integrantes do Boko Haram estavam operando com grande intensidade e também servindo como a base deles. Atualmente o Estado da Nigéria assumiu todas as dez (10) áreas de governo locais anteriormente assumidas pelos insurgentes. Eles estão pelo menos por agora no domínio da situação de insurgência e virtualmente derrotando os insurgentes. Somente os ataques a gorila acontecem nas áreas em questão, mas, certamente em breve serão evitadas essas danosas ações contra esses animais indefesos.

CONCLUSÃO

Em um período de quase um século (1863-1960) de seu desenvolvimento desde o início, a independência do país, o Exército nigeriano ao longo deste tempo desempenhou funções diferentes. As funções variaram da proteção das rotas de comércio britânicas, do desempenho das funções da polícia e de ações relativas a um exército para o governo e das expedições, particularmente aquelas que anexaram a Nigéria por **Lord Lugard** entre 1901-1903. Portanto, pode-se dizer que os objetivos do Exército Nigeriano foram alcançados em benefício do Estado da Nigéria ao longo de sua História.

Desde os primeiros dias da independência da Nigéria (1960), o exército nigeriano começou a desempenhar um papel muito importante das operações de manutenção da paz. A importância da contribuição do Exército Nigeriano pode ser vista de seu emprego tanto no continente africano como globalmente, contribuindo com mais de 40 missões da ONU, da UA e da CEDEAO, envolvendo mais de 200.000 soldados. Das Operações realizadas 23 foram na África e 18 fora da África. O desempenho deste destacado exército nigeriano fez com que a Nigéria aderisse à comunidade internacional como um parceiro de paz confiável.

O Exército Nigeriano, atualmente, desenvolve o seu Serviço Militar desde o NCO (non-commissioned officers) que são os cidadãos alistados. Eles crescem em ordem de nível inferior (JNCO) que é o de recruta até a graduação de cabo. A partir daí um outro nível ou graduação superior que é o (SNCO), se desenvolve sendo formado pelas graduações de Sargento para cima. Todos os níveis NCOs são voluntários e podem pedir desligamento em qualquer tempo que quiserem. Enquanto o nível dos oficiais são comissionados pelo comandante-em-chefe das forças armadas que é Presidente da República. Todos são voluntários também, mas tem que servir até o posto de capitão para serem considerados

militares efetivos da reserva. Quando o militar pedir desligamento como segundo ou primeiro tenente, ele não poderá ser considerado como militar da reserva.

O envolvimento do Exército nigeriano na vida política do país tem sido visto sob diferentes perspectivas. Enquanto alguns nigerianos viram isso como um chamado pelo destino, outros viram isso como um ato ambicioso de pessoas com poder de armas. Enquanto os diferentes regimes militares sempre alegaram terem realizado intervenções para corrigir o sistema político.

Infelizmente, pareceu que a corrupção que eles sempre alegaram ter vindo erradicar continuava a piorar de um regime militar para outro. Além disso, o envolvimento dos militares em intervenções na Nigéria teve como consequência o envolvimento deles na política prejudicando o profissionalismo. No entanto, desde 1999, os militares foram mantidos afastados da cena política e golpes de estado se tornaram impopulares não só na Nigéria, mas em todo o mundo. Espera-se, portanto, que os militares mantenham seu dever constitucional de proteger a integridade territorial do país e melhorar o profissionalismo do Exército em particular e o dos militares em geral.

Nos últimos tempos, o maior desafio que o exército nigeriano tem enfrentado é o da insurgência "Boko Haram". Desde o ano de 2012 até a vinda do governo liderado pela presente governo de Muhammadu Buhari em maio de 2015, os insurgentes não só se tornaram um desafio para o Exército e outras agências de segurança, mas conseguiram inicialmente obter vantagem sobre as Forças de Defesa da Nigéria. Eles não só subjugaram as tropas que foram ao seu encontro, mas assumiram muitas áreas dos governos locais (LGAS) de Borno, Yobe e Adamawa na região Geo Nordeste Geo e declarando a área como parte de um estado islâmico.

Entretanto, o novo governo do Presidente Muhammadu Buhari expôs e provou que a fraqueza do exército durante a ação política anterior do presidente Goodluck Jonathan foi devido à sua inépcia política de gerir o governo, juntamente com a conivência dos altos oficiais militares. Estes altos oficiais militares aproveitaram a inépcia do governo convertendo fundos destinados a equipar e apoiar o Exército e agências de segurança de Defesa para o seu uso privado. Isso resultou que os insurgentes terem equipamentos de guerra mais sofisticados do que o Exército. O atual governo reverteu com êxito a situação e o Exército e outras agências de segurança agora foram capazes do sucesso atual contra os insurgentes especialmente na região da Floresta Sambisa de onde os insurgentes realizam suas operações contra o Exército nigeriano. Exceto por atos ocasionais de suicidas, o Exército e outras forças de segurança estão agora no comando da situação.

Finalmente, cabe ao Governo e o Exército reunirem-se para encontrar meios de equipar e estabelecer um Serviço Militar que atenda às necessidades da Nigéria. Esse Serviço Militar que é voluntário, certamente irá proporcionar um apoio adequado e gerando um treinamento compatível às necessidades operacionais do Exército Nigeriano e a outras agências de segurança. Toda essa Força advinda do Serviço Militar tem a finalidade de atingir a capacidade militar exigida pelo mundo pós-moderno neste século XXI. Isto deve ser perseguido vigorosamente para que o Exército atenda às expectativas dos nigerianos no sentido de proteger sua integridade territorial e sua segurança nacional, bem como suas vidas e propriedades.

REFERÊNCIAS

ABIOLA, A. *et al*, **Nigeria's Participation in Peacekeeping Operation in Africa: An Analysis of the Cost and Benefits**. Defence Studies, v8., 1998.

ABC OF COMMUNITY DEVELOPMENT SERVICE. **A Publication of National Youth Service Corps (NYSC)**. Community Development Service and Special Projects Department, 2016.

ADENIRAN, T. **Nigeria and the United Nations in Olusanya, G.O. and Akindele, R.A. (eds), Nigeria's External Relations: The First Twenty Five-Years**. Ibadan University Press Limited. 1986.

BATCH, A. **Wednesday 27th April to Monday 13th May 2016 at NYSC Temporary Orientation Camp**. Science Technical College, Amada, KMZI, Gombe-Bauchi Highway, Gombe State, 2016.

CHARLES, B.; AZGAKU, Ph.D. **Department of History**. Nasarawa State University, 2009.

DOKUBO, C. **Nigeria's International Peacekeeping and Peace Building Efforts in Africa, 1960 - 2005**. University of sokoto, 2010

KEFFI, N. **State "The Role of Nigeria in Peace-Keeping Operation in West Africa: 1960 – 2010"**. University of sokoto, 2010

NYSC. **Gombe State: Orientation/Service Guide**, 2016.

O livro de historia do Exercito Nigeriano, departamento de historia militar da Nigéria, Academia militar da Nigéria (NDA), 2010.